



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**

Secretaria do Planejamento e Gestão  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará IPECE

**ATA 8ª REUNIÃO MENSAL DO COMITÊ PforR**

**Data:** 18/09/2014 **Início:** 14:40 **Duração:** 1:50 **Término:** 16:30 **Local:** Auditório Inhamuns SEPLAG

**Quadro de Presença**

ÓRGÃO	NOME	FUNÇÃO	PRESENTES
COORDENAÇÃO PforR	Ana Cristina Medeiros	Coordenadora UGP PforR	OK
	Laura Carolina Gonçalves	Técnica de Monitoramento e Controle	OK
	Fabiana Silva de Castro	Técnica Suporte Operacional e Logístico	OK
	Heloísa Simone Silva Cunha	Técnica de Gerenciamento Financeiro	-
	Giuseppe Furtado Nogueira	Consultor Individual	OK
	Viviane Ramos da Costa	Consultor Individual	OK
ADECE	Edilson Teixeira Júnior	Titular	-
	Cecy de Castro	Suplente	-
ARCE	Alexandre Caetano da Silva	Titular	OK
	Alceu de Castro Galvão Júnior	Suplente	-
CAGECE	Silvia Maria Cortonesi Cela	Titular	OK
	Carlos Rossas Mota Filho	Suplente	OK
CEDE	Marilda dos Santos Rocha	Titular	OK
	Gotardo Gurgel Gomes Júnior	Suplente	-
CGE	Paulo Roberto de Carvalho Nunes	Titular	JUSTIFICADO
	Antônio Marconi Lemos da Silva	Suplente	OK
	Ítalo Brígido	Representante	OK
CIDADES	Edmundo Olinda Filho	Titular	-
	Tércia Maria Pinheiro Martins	Suplente	OK
COGERH	Fábio Leite de Araújo Lima	Titular	OK
	Adahil Pereira de Sena	Suplente	-
	Sarah Furtado	Suplente	OK
CONPAM	Maria Tereza de Farias Sales	Titular	OK
	Ulisses José de Lavor Rolim	Suplente	OK
FUNCEME	Francisco Hoilton Araripe Rios	Titular	OK
	Meiry Sayuri Sakamoto	Suplente	OK
IPECE	Victor Hugo	Titular	OK
	Nicolino Trompieri	Suplente	-
	Jimmy Oliveira	Suplente	-
PGE	Antônia Tânia Trajano Bezerra	Titular	OK
	Mary Ane Vale Ferreira	Suplente	OK
	Fernando Antônio Grangeiro	Representante	OK
	Valéria Rodrigues	Representante	OK
SECITECE	Almir Bittencourt da Silva	Titular	-
	Luiz Carlos Mendes Dodt	Suplente	OK
	Lene Simone Malveira Peixoto	Suplente	OK
	Tarcísio H. Vasconcelos	Representante	OK
SEDUC	Lucidalva Pereira Bacelar	Titular	OK
	Andréa Araújo Rocha Nibon	Suplente	-
	Maria Eneida Machado Maia	Suplente	JUSTIFICADO
	Maria Celena Skeff M. de Oliveira	Representante	OK
	Noemi Alencar Araripe Cordeiro	Representante	OK
SEMACE	Tiago Bessa Aragão	Titular	-
	José Maurício Mendes Giffoni	Suplente	OK
	Maria Dias Cavalcante	Suplente	-
SEPLAG	Francisco Aduino Oliveira	Titular	OK
	Avilton Júnior	Suplente	OK
	Naiana Corrêa Lima	Suplente	OK
	Fábio da Silva Miranda	Representante	OK
	Valdir Augusto da Silva	Representante	OK
	Dominique Cunha M. Gomes	Representante	OK
Renata F. Soares	Representante	OK	
SESA	Vera Maria Câmara Coelho	Titular	OK
	Ana Márcia Rodrigues	Suplente	OK
SRH	Denilson Marcelino Fidelis	Titular	-
	Paulo Miranda Pereira	Suplente	JUSTIFICADO
	Sérgio Moreira Câmara	Suplente	OK
STDS	Sebastião Lopes	Titular	OK
	Mary Anne Libório P. Ribeiro	Suplente	OK
	Rosilene Ribeiro	Suplente	-
TCE	Giovanna Augusta Moura Adjafre	Titular	-
	José Auriço Oliveira	Suplente	OK

## INTRODUÇÃO

Às 14h30min, no Auditório Inhamuns da SEPLAG, Cristina Medeiros (IPECE) iniciou a reunião. Foi entregue a todos na recepção da reunião os seguintes documentos: Sumário do PAD e Apresentação do Tom Kenyon (Banco Mundial).

Seguiu-se com a apresentação em *Power Point*<sup>1</sup> cuja pauta está apresentada abaixo:

1. Abertura e apresentação dos participantes;
2. Assuntos Relevantes Informados pela UGP;
3. Monitoramento dos Indicadores, Programas e Projetos de Assistência Técnica por Setorial - Posição em Agosto 2014;
  - ✓ Sumário da Posição dos Indicadores com metas para 2º semestre de 2014;
  - ✓ Sumário da Posição da execução Orçamentária dos Programas do *PforR*;
  - ✓ Sumário da Posição da realização dos Projetos de Assistência Técnica;
4. *Program Appraisal Document* (PAD) do Programa para Resultados - 15h - 16h:
  - ✓ Como nasceu o *PforR*: Lógica dos Temas Escolhidos pelo Estado: Flávio Ataliba;
  - ✓ Estrutura do PAD e Lógica do Escopo do Projeto: Tom Kenyon;
  - ✓ Esclarecimentos de Dúvidas dos participantes: Flávio Ataliba e Tom Kenyon;
5. Encaminhamentos (Ata) e Encerramento.

### I. ABERTURA E APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Todos que estavam presentes se apresentaram, conforme quadro de presença.

### II. ASSUNTOS RELEVANTES INFORMADOS PELA UGP

#### 1. Plano de Ação

Laura Gonçalves – IPECE informou que as Atas das reuniões que ocorreram com STDS, SEDUC e CONPAM foram enviadas para o Especialista Alberto Costa (Banco Mundial) no dia 19/08/2014 e em 17/09/2014 ele respondeu com alguns encaminhamentos, que já foram repassados a todos por e-mail. Solicitou a necessidade de definir um cronograma para cada ação e que este fosse enviado à UGP até o dia 26/09/2014.

- As Atas das Reuniões foram enviadas para o Especialista Alberto Costa em 19/08/14, o mesmo enviou e-mail com as seguintes orientações:

#### **Plano da STDS:**

- (1) Incorporar as metas físicas sobre o número de famílias indígenas e quilombolas a serem acompanhadas (e como estão descritas na Ajuda Memória da reunião);
- (2) Definir um cronograma de ações.

#### **Planos de Segurança Hídrica - CONPAM:**

- (1) Verificar se os Termos de Referência para sua contratação já incluem diretrizes relativas à provisão de “medidas adequadas” para lidar com os impactos de possíveis restrições adicionais no uso de recursos naturais (definidas em consulta junto às comunidades afetadas – inclusive os povos indígenas) e, por conseguinte, à realização de consultas com as comunidades indígenas para obter seu amplo apoio aos Planos que sejam elaborados.

---




<sup>1</sup> [http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao\\_Reuniao\\_Comite\\_PforR\\_18\\_09\\_14.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao_Reuniao_Comite_PforR_18_09_14.pdf)

(2) Obter informações sobre a estratégia a ser adotada para a campanha de educação ambiental, o escopo, a abrangência e o cronograma desta ação (mesmo que postergada devido ao período eleitoral).




### III. MONITORAMENTO DOS INDICADORES, PROGRAMAS, E PROJETOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA – POSIÇÃO EM JUNHO 2014

Laura Gonçalves – IPECE explicou a importância das sinalizações e reforçou que dessa forma é possível monitorar e tomar decisões em cada situação.




#### Indicadores

-  Probabilidade alta de atingir a meta
-  Probabilidade intermediária de atingir a meta
-  Probabilidade baixa de atingir a meta

#### Assistência Técnica

-  Realização do projeto dentro do Plano de Licitações
-  Realização do projeto com atraso de um dia
-  Realização projeto com atraso de mais de 3 meses

#### Programas

-  Execução do previsto orçado no período, conforme critérios acordados com Setorial
-  Execução de menos do previsto orçado no período, conforme critérios acordados
-  Nenhuma Execução

#### ✓ Sumário da Posição dos Indicadores com metas para o 2º Semestre de 2014 METAS: 2º SEMESTRE 2014 – INDICADOR PRIMÁRIO

Laura Gonçalves – IPECE fez referência as Tabelas 1 e 2 e em seguida deu a palavra para os responsáveis pelos indicadores Primários e Secundários com meta no 2º semestre de 2014.

Tabela 1 – Metas 2º Semestre – Indicadores Primários

Tema	Nº	Nome do Indicador	Setorial	Responsável	Meta	Status	Valor Desembolso US\$ Milhões
Gestão Pública	1	Número de secretarias Mutuário, utilizando o modelo para o alinhamento de incentivos com seus respectivos objetivos estratégicos	SEPLAG	Avilton Júnior	Aprovação de modelo para o alinhamento dos incentivos	Este Indicador depende da contratação de Consultoria de Empresa – Em fase de Análise dos portfólios e elaboração do RFLC.	6,198
	2	Porcentagem total de investimentos públicos no âmbito do Programa preparada com metodologia aprovada		Adauto Oliveira	Aprovação da metodologia		
Crescimento Econômico	3	Aprovação da estratégia de desenvolvimento de competências, elaboração do plano de ação e implementação de ações selecionados no âmbito do plano de ação	CEDE	Marilda Rocha	Documento de estratégia finalizado	Foram realizadas duas Oficinas. A primeira em 27/08/2014 reuniu apenas os órgãos do governo do Estado e a segunda em 11/09/2014, para a revisão da Estratégia, com o Setor Produtivo e as demais instituições signatárias do Termo de Adesão, assinado em 14/08/2013. Estão na fase de organização e análise dos dados, visando a revisão e o aperfeiçoamento do Documento inicial da Estratégia.	6,198
Sustentabilidade Ambiental	4	Percentual de domicílios com conexão adequada ao sistema de esgoto	CAGECE	Carlos Rossas	84.3%	84,69%	6,198
	5	Índice de qualidade da fiscalização ambiental.	CONPAM	Tereza Farias Ulisses Rolim	40%	46,80%	6,198
<b>TOTAL</b>							<b>30,99</b>

Adauto Oliveira – SEPLAG informou que o indicador “*Porcentagem total de investimentos públicos no âmbito do Programa preparada com metodologia aprovada*” depende do Projeto de Assistência Técnica que está na fase de elaboração do relatório da Lista Curta, com as seis empresas selecionadas, para que seja solicitada a não objeção do Banco. Reforçou que esse indicador será cumprido no primeiro semestre de 2015.

Adauto Oliveira – SEPLAG informou que o indicador “*Número de Secretarias mutuário, utilizando o modelo para o alinhamento de incentivos com seus respectivos objetivos estratégicos*” depende de um Projeto de Assistência Técnica que, no momento, estão sendo feitas as análises dos dez portfólios para posterior elaboração do relatório de lista curta.

## METAS: 2º SEMESTRE 2014 – INDICADOR SECUNDÁRIO

Tabela 2 – Metas 2º Semestre – Indicadores Secundários

Tema	Nº	Nome do Indicador	Setorial	Responsável	Meta	Status
Crescimento Econômico	1	Número de técnicos com nível médio absorvidos pelo setor produtivo (público e privado) (ajustado para o ciclo econômico).	IPECE	Victor Hugo	27,8	25.403
Redução da Pobreza	2	Criação e funcionamento do multisetorial do Comitê Consultivo ECD (SEDOC, SDA, SESA, STDS, SEPLAG, IPECE)	SEPLAG	Lara Costa	Duas resoluções publicadas	O comitê tem uma resolução publicada em Diário Oficial. O Plano de Ação está em fase de elaboração.
Sustentabilidade Ambiental	3	Qualidade da água bruta, na região metropolitana de Fortaleza.	COGERH	Fábio Lima/Sarah Freire	62,7	79,5
	4	Apresentação de planos de segurança de água para três bacias hidrográficas estratégicas		Adahil Sena	Termos de referência elaborados	Os Termos estão prontos - No aguardo da liberação do MAPP para ser dada continuidade ao processo licitatório.
	5	Apresentação de nova lei de proteção de bacias hidrográficas.		Adahil Sena	Proposta e consultas completos	A lei de proteção de bacias hidrográficas é decorrente da elaboração do Plano de Segurança Hídrica

Victor Hugo – IPECE informou que foi divulgado o resultado da RAIS a respeito do número de técnicos absorvidos pelo mercado de trabalho. Explicou que o indicador está sob a responsabilidade do IPECE, mas não existe governabilidade sobre o mesmo e ele está sujeito a flutuações do mercado de trabalho. Ressaltou que entre os anos de 2011 e 2012 o número de técnicos cresceu apenas 1,6% e entre os anos de 2012 e 2013 cresceu 1,5%. Explicou também que a taxa de crescimento média que o estado assumiria para projetar os valores pegou um ciclo virtuoso muito grande da economia brasileira cearense, no período compreendido entre 2006 a 2010, na qual houve um crescimento muito grande no mercado de técnicos absorvidos. No período atual a economia encontra-se no ciclo de desaceleração, resultando no resultado negativo para o indicador. Sugeriu rever o indicador na próxima Missão do Banco Mundial.

Fábio Leite – COGERH informou que o cumprimento do indicador “*Apresentação de planos de segurança de água para três bacias hidrográficas estratégicas*” dependia da aprovação do MAPP, mas houve uma sinalização do Secretário da SRH para continuar com o processo sem essa aprovação e está sendo agendada uma reunião com o Governador para tratar sobre esse assunto.

Laura Gonçalves – IPECE informou que o indicador “*Apresentação de nova lei de proteção de bacias hidrográficas*” possivelmente não será cumprido no ano de 2014.

Cristina Medeiros – IPECE explicou que o indicador “Apresentação de nova lei de proteção de bacias hidrográficas” depende do indicador “Apresentação de planos de segurança de água para três bacias hidrográficas estratégicas” e por essa razão há a possibilidade do não cumprimento da meta no prazo estabelecido.

### ✓ Sumário da Posição da Execução Orçamentária dos Programas do PforR

Cristina Medeiros – IPECE apresentou a Tabela 3 e as Regras. Informou que as execuções não estão como planejadas, mas que no total a execução está em 101,01%, por uma maior contribuição do Programa da SEDUC. Informou também que em relação aos Programas que estão em vermelho já houve uma apresentação do Marcos Medeiros (SEPLAG) na reunião do Comitê de (21/05/14), que demonstrou que isso já estava sendo esperado. Por outro lado, o Banco foi informado e sua posição foi flexível para aceitar essa “compensação” entre programas.

Tabela 3 – Programas do PforR

Acompanhamento dos Programas do PPA incluídos no Escopo do PforR Ceará - Agosto 2014										
Setorial	Programa	Iniciativa	Previsão (R\$ milhões)			Realizado	Realizado / Previsto (%)	Farol		
			Projeto	2014	ago/14	31/08/2014				
1	SEDUC	014 - Ensino Médio Articulado à Educação Profissional	1	00328	327,53	105,78	67,31	57,40	85%	
			2	00771	156,87	25,30	14,77	28,85	195%	
			3	00834	126,28	1,70	1,00	7,97	799%	
2	STDS	050 - Assistência Social (*)	4	03180	28,99	9,04	5,75	4,20	73%	
3	COGERH	041 - Gestão dos Recursos Hídricos (**)	5	05310	19,60	0,00	-	0,00	0%	-
	COGERH SRH/		6	05311	14,04	0,76	0,48	0,00	0%	
	COGERH		7	05273	18,84	0,00	-	0,00	0%	-
4	CIDADES/ CAGECE	032 - Saneamento Ambiental (***)	8	02617	15,83	5,65	3,60	0,00	0%	
5	CONPAM	082 - Gestão da Qualidade dos Recursos Naturais e Ambientais (****)	9	03104	15,12	0,00	-	0,00	0%	-
	SEMACE		10	04815	14,59	0,40	0,23	0,00	0%	
	SEMACE		11	02466	13,89	0,40	0,23	0,00	0%	
	SEMACE		12	05170	20,62	6,95	4,05	0,00	0%	
	SEMACE		13	05155	13,39	0,15	0,09	0,00	0%	
6	FUCEME	079 - Monitoramento Hidroambiental do Estado do Ceará.	14	02846	15,93	1,10	0,64	0,83	129%	
	FUCEME		15	02847	13,69	0,09	0,09	0,00	0%	
<b>Total</b>			<b>15</b>		<b>815,21</b>	<b>157,32</b>	<b>98,26</b>	<b>99,25</b>	<b>101,01%</b>	

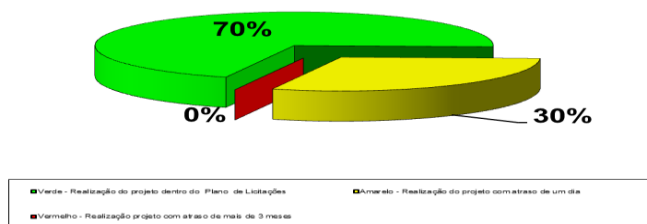
(\*) Foi enviado NT para o BM solicitando que os valores das Iniciativas 05310 (R\$ 6,5) e 05311 (R\$ 0,97) sejam modificados para refletir o MAPP 88 e 155 e o saldo (R\$ 26,16) transferido para a iniciativa 05273 que totalizará R\$ 45,04.

(\*\*) Foi enviado NT para o BM solicitando a modificação dos valores das iniciativas, conforme segue: 04815: R\$ 1,70, 02466: R\$ 1,70, 05170: R\$ 26,44; 05155: R\$ 0,70.

### ✓ Sumário da Posição da realização dos Projetos de Assistência Técnica

Viviane Ramos – IPECE passou a apresentar a posição de 17/09/2014 dos Projetos de Assistência Técnica, explicando que dos 50 projetos 35 estão com a execução conforme o Plano de Licitação e 15 estão com atraso de um dia conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Acompanhamento da Sinalização da Execução do Plano de Licitação dos Projetos

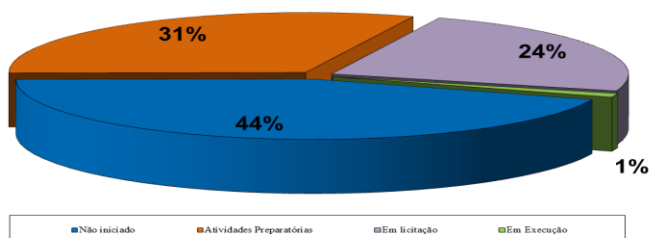


Sinalização	Setorial com o número do Projeto
Verde - Realização do projeto dentro do Plano de Licitações	35 PROJETOS: ARCE (1), ADECE (2), CGE (3, 4,5,6,7), CONPAM (8,10), FUNCEME (14), IPECE (15,16,18,19), SECITECE (22,23,24,25,26,27), SEDUC (28,29,30,31,32,33,34), SEPLAG (37,38,39,40,41,43,44), STDS (47)
Amarelo - Realização do projeto com atraso de um dia	15 PROJETO: CONPAM (9,11,12,13), IPECE (17,20),PGE (21), SEDUC(35),SEMACE (36),SEPLAG (42,45) ,SRH (46,47,48), TCE (48)

Viviane Ramos– IPECE ressaltou que em virtude da entrada de mais dois projetos da SECITECE e SEDUC, o Projeto passou a apresentar 50 Projetos de Assistência Técnica. Informou também que os Projetos foram desmembrados em Subprojetos, no total de 68.

Viviane Ramos – IPECE passou a explicar que em relação aos estágios dos processos licitatórios, dos 68 Subprojetos de Assistência Técnica (posição de 17/09/2014), 30 não iniciaram, 21 estão em atividades preparatórias, ou seja, já fora iniciado o Termo de Referência, enviado e analisado, 16 estão no processo de licitação e 1 está em execução, conforme apresentado no Gráfico 2.

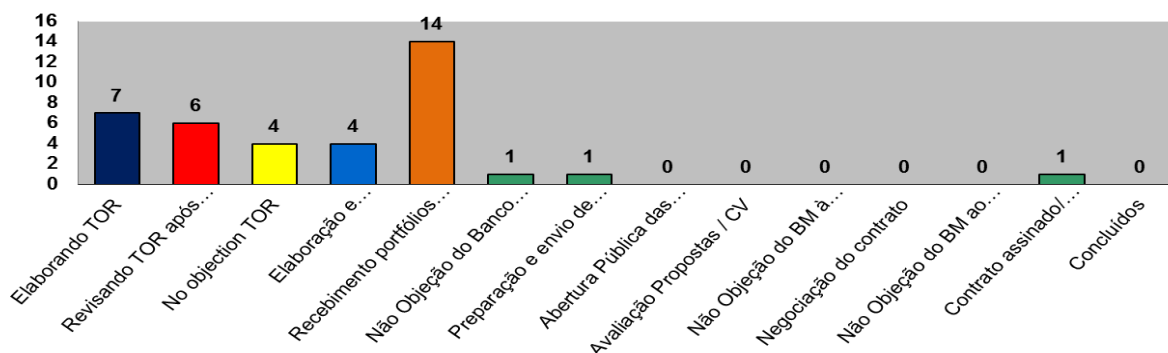
Gráfico 2 - Estágio dos Processos Licitatórios



30 Não Iniciado	ADECE(2), CGE (4,5,6,7), IPECE (16,18,19), SECITECE (22,23,24,25,26), SEDUC (28,29,30,31,32,33), SEPLAG (37 - 3TdR, 38, 40 - 2TdR, 41 - 1TdR, 43, 44), SRH (46, 48)
21 Atividades preparatórias	CONPAM (9,11,12,13 - 3TdR), IPECE (20,15), PGE (21), SECITECE (27), SEDUC (34 - 2TdR, 35 - 2TdR), SEMACE (36), SEPLAG (39 - 2TdR, 42, 45), STDS (49), TCE (50 - 1TdR)
16 Em licitação	ARCE (1), CGE (3), CONPAM (8,10), FUNCEME (14), IPECE (17), SEDUC (35 - 3TdR), SEMACE (36), SEPLAG(40 - 1TdR, 41 - 1TdR), SRH (47), STDS (49), TCE (50 - 2TdR) – 16 projetos
1 Em execução	IPECE(15)

Viviane Ramos – IPECE informou que dos 38 projetos em andamento tem-se termos de referência no qual: 7 estão Elaborando o Termo de Referência, 6 estão revisando os termos após revisão do Banco, 4 estão aguardando não objeção do Banco, 4 na fase de Elaboração e publicação MI/Edital, 14 estão na fase de recebimento portfólios, CV, Preparação Lista Curta e SDP, 1 aguardam não objeção da SDP e CV, 1 na preparação e envio de convite às empresas e 1 contrato assinado, de acordo com o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Projetos em Andamento



Etapas	Setoriais
Elaborando TR	IPECE(20,15-1TdR), SEPLAG (39-2TdR, 42, 45), SEMACE (36 - 1TdR) – <b>TOTAL 07</b>
Revisando TR após envio ao BM	CONPAM (9,11), SEDUC (34 - 2TdR, 35 - 2TdR) – <b>TOTAL 06</b>
Não Objeção ao TR	PGE (21), SECITECE(27), TCE (50- 1TdR), STDS (49 - 1TdR) – <b>TOTAL 04</b>
Elaboração e publicação MI/Edital	CONPAM (12, 13 - 3TdR) – <b>TOTAL 04</b>
Recebimento portfólios / CV, Preparação Lista Curta e SDP	CONPAM (8,10), FUNCEME (14), STDS (49-1 TdR), TCE(50 - 2TdR), IPECE(17), SEDUC(35 - 3TdR), SEMACE(36- 1TdR), SEPLAG(40 - 1TdR, 41 - 1TdR), SRH (47) – <b>TOTAL 14</b>
Não Objeção do Banco Mundial (SDP)	ARCE (1) – <b>TOTAL 01</b>
Preparação e envio de convite às empresas (intervenientes)	CGE(3) – <b>TOTAL 01</b>
Contrato assinado/ Prestando Serviço	IPECE (15 – 1 TdR) – <b>TOTAL 01</b>

▪ **Cronograma de Reuniões – Visita dos Consultores**

Viviane Costa – IPECE apresentou o cronograma de reuniões, conforme Tabela 4.

Tabela 4: Cronograma de Reuniões Visita dos Consultores

PREVISÃO DE VISITAS	SETORIAL	RESPONSÁVEIS	SITUAÇÃO
1 17/07/2014	PGE	Fernando Grangeiro e Valéria Rodrigues	Realizada
2 18/07/2014	ARCE	Alexandre Caetano	Realizada
3 18/07/2014	SEPLAG	Avilton Júnior, Adauto Oliveira, Dominique Gomes	Realizada
4 21/07/2014	CONPAM	Ulisses Rolim e Tereza Farias	Realizada
5 22/07/2014	SECITECE	Almir Bittencourt, Luiz Carlos Dolt, Lene Simone de Queiroz, Tarcísio Hilter, Edgar Monte	Realizada
6 23/07/2014	STDS	Sebastião Lopes, Eileen Holanda, Rosilene Ribeiro e Cristiano Ribeiro	Realizada
7 29/07/2014	SEDUC	Lucidalva Bacelar	Realizada
8 11/08/2014	IPECE	Mário Aragão, Jimmy Oliveira, Victor Hugo e Nicolino e Witalo Paiva	Realizada
9 22/08/2014	COGERH	Adahil Sena, Ubirajara Silva, Fábio Leite e Zulene	Realizada
10 01/09/2014	SEDUC	Andréa Rocha e Eneida	Realizada
11 01/09/2014	TCE	Auriço Oliveira, Felipe, Raimir, Alex, Raquel e Temi	Realizada
12 03/09/2014	SEPLAG	Valdir e Carmem	Realizada
13 10/09/2014	SEPLAG/IPECE	Naiana, Adauto, Avilton e Witalo	Realizada
14 10/09/2014	CGE	Denise Andrade, Ítalo José e Fernanda Diniz	Realizada
15 12/09/2014	ADECE/CEDE	Cláudio Frota, Edison, Fernando, Alyne, Cecy, Marilda, Luna, Cláudia	Realizada
16 15/09/2014	SEPLAG	Fábio Miranda	Realizada
18 16/09/2014	FUCEME	Francisco Hoilton	Realizada
17 19/09/2014	SRH	Denilson, Sérgio Camara, Paulo Miranda	Agendada
18	SEMACE	Maurício Giffoni, Maria Dias e Thiago Bessa	a confirmar

Giuseppe Nogueira – IPECE informou a necessidade de atualização do plano de licitação e a disponibilização no sistema SEPA e ressaltou que o acompanhamento dos projetos pelo Banco é feito através desse sistema. Solicitou que as modificações ocorridas no plano devem ser inseridas no Sistema por cada setorial.

#### **IV. PROGRAM APPRAISAL DOCUMENT (PAD) DO PROGRAMA PARA RESULTADOS**

Cristina Medeiros – IPECE informou que a razão da discussão sobre o Documento do Projeto (PAD) que existem pessoas novas na equipe que não estavam presentes no período de construção do Projeto. Ressaltou que o Comitê está em funcionamento há oito meses e é muito importante que todos tenham o entendimento do esboço e lógica do Projeto.

Flávio Ataliba – IPECE informou a importância de nivelar o conhecimento sobre o *PforR* e lembrar qual o seu objetivo, sua intenção e o que se pretende alcançar com todo o esforço técnico do Governo do Estado. Passou então para a apresentação em *Power Point* que está disponível no link: [http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao\\_Flavio\\_Ataliba\\_18\\_09\\_14.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao_Flavio_Ataliba_18_09_14.pdf)

#### **Flávio Ataliba: Como nasceu o PforR: Lógica dos Temas Escolhidos pelo Estado**

- **O Porquê do PforR: O Ineditismo de um Instrumento de Desenvolvimento para um Estado brasileiro**

Flávio Ataliba – IPECE questionou qual a grande motivação do Programa. Informou que é um Programa inédito no Brasil, em termos de instrumento, para auxiliar o desenvolvimento econômico dos estados. Reforçou que por ser inédito, até mesmo para o Banco Mundial, o conhecimento vai surgindo ao longo do desenvolvimento do Projeto. Lembrou que *PforR* faz parte de uma sequência de algumas operações que já haviam sido feitas pelo Banco relacionadas com a Gestão por Resultados, a saber: *SWAp* I e *SWAp* II. Provavelmente o *PforR* seria um *SWAp* III, mas após uma grande reunião com o Governador no dia 25/05/2012, o Banco levou a sugestão desse novo programa que foi aceito como um grande desafio.

- **Estrutura Geral do Programa**

Flávio Ataliba – IPECE destacou as diferenças básicas entre as Operações *SWAp*'s e o *PforR* onde:

*SWAp*'s - Constrói-se indicadores e metas e se apoia despesas tendo como foco as setoriais, ou seja, com foco mais específico das setoriais.

*PforR* - Constrói-se indicadores e metas, com foco nas “macro funções,” a partir das iniciativas do PPA, fortalecendo a integração das setoriais envolvidas, ou seja, para o atingimento de um indicador é necessária a coparticipação de várias setoriais, fortalecendo o vínculo institucional no Governo.

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou o desenho do *PforR* com um fluxograma e informou que o mesmo foi elaborado para explicar como funciona o *PforR*. Explicou que o objetivo central é estabelecer um conjunto de incentivos para o setor público de modo que o atingimento de certas metas seja condicionado ao recebimento dos recursos. Informou também que os incentivos estariam relacionados aos próprios produtos intermediários como também às assistências técnicas. Nesse contexto, foram eleitas algumas áreas que seriam centrais no



desenvolvimento projeto, a saber: capacitação profissional, assistência à família e qualidade da água. Ressaltou que a participação do setor público ajudaria para o atingimento dos objetivos em cada área a partir das ações específicas. Finalizou informando que as grandes áreas estão relacionadas ao Crescimento Econômico, Redução da Pobreza e Sustentabilidade Ambiental e que essas áreas estão interligadas aos eixos do Plano de Governo.

- **Sobre o Crescimento Econômico**

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou sobre o Crescimento Econômico do Estado do Ceará.

- ✓ Evolução da taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB) Ceará x Brasil, 2003-2013

Flávio Ataliba – IPECE informou que a análise é a partir do ano de 2007, onde o estado do Ceará cresceu menos que o Brasil, mas que a partir desse ano, o estado cresceu seis anos consecutivos acima da média nacional. Ressaltou que esse resultado é importante, pois o o Ceará é um estado que precisa ter uma velocidade de crescimento, é preciso ter um dinamismo econômico forte para superar todas as dificuldades e deficiências, e esse objetivo tem sido alcançado nos últimos anos.

- ✓ Relação entre o PIB Ceará x Brasil (%), 2002-2013

Flávio Ataliba – IPECE informou que a participação da riqueza do estado, em relação à riqueza nacional, em 2007 correspondia a 1,89% e a estimativa para o ano de 2013 é de 2,21% (os dados serão ratificados pelo IBGE).

- ✓ Relação entre o PIB per capita Ceará x Brasil, 2002-2013

Flávio Ataliba – IPECE explicou que o PIB per capita do Ceará é a riqueza média de cada cearense, ou seja, o total da riqueza dividido pela população. O resultado é comparado com o PIB per capita nacional. Ilustrou que no ano de 2007 o PIB per capita do estado em relação ao Brasil era de 42,51% e em 2013 essa relação era de 50,51%. Informou que apesar do avanço verificado, tem-se somente a metade do PIB per capita nacional.

- **Sobre a Gestão Pública**

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou sobre a Gestão Pública do Estado do Ceará.

- ✓ Investimento Público acumulado (R\$ milhões) – Estados e Distrito Federal – 2007 – 2013

Flávio Ataliba – IPECE informou que há um dinamismo econômico importante no estado do Ceará. Ilustrou os investimentos públicos acumulados de 2007 a 2013 de todos os estados brasileiros e o Ceará possui 16.133 milhões, ou seja, o Ceará tem 2,21% do PIB, mas tem o quarto maior volume de investimentos do país. Explicou que o resultado de 16.133 milhões é fruto de vários fatores, mas a gestão pública tem um papel fundamental nesse processo.

- ✓ Índice de Crescimento das Receitas Correntes, Tributárias e de Transferências do Ceará – 2002-2012

Flávio Ataliba – IPECE informou que as receitas tributárias estão financiando os investimentos, ou seja, as receitas tributárias são superiores as receitas correntes.

- ✓ Arrecadação do ICMS (R\$ Milhões) – Ceará – 2002-2012

Flávio Ataliba – IPECE informou que dentro das receitas tributárias houve um aumento significativo na arrecadação do ICMS do estado e ressaltou que essa eficiência na arrecadação foi possível por causa da Gestão Pública.

- ✓ Dívida Consolidada Líquida do Governo do Ceará (R\$ 1.000.000 de 2012)

Flávio Ataliba – IPECE informou que há um aumento nos investimentos, mas sem aumento da dívida pública, então a capacidade de arrecadar os recursos próprios estão sendo a fonte principal de financiamento do crescimento econômico. Informou também que a Gestão Pública tem um papel fundamental de garantir a eficiência na elaboração do investimento.

- **Sobre a Redução das Desigualdades**

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou sobre a Redução das Desigualdades do Estado do Ceará.

- ✓ Taxa de desemprego (2001-2012) – Brasil, Nordeste, Ceará e RMF

Flávio Ataliba – IPECE informou que a taxa de desemprego ajuda a entender como funciona a desigualdade social. Informou também que o IBGE publicou os dados da PNAD de 2013 e o IPECE já está calculando os dados para o estado do Ceará e divulgou (não oficial) que a desigualdade aumentou no Brasil e no Nordeste, porém, no Ceará caiu consideravelmente. Reforçou que é uma tendência diferente do que aconteceu no Brasil, mas a taxa de desemprego do Ceará é a menor da década.

- ✓ Rendimento real médio do trabalho (2001-2012) – Brasil, Nordeste, Ceará e RMF

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou que o resultado do rendimento médio do trabalho no Ceará é adverso e precisa ser melhorado. Apesar da taxa de desemprego ser baixa, o rendimento médio do trabalho também é baixo, sendo mais baixo que o do Nordeste e do Brasil. Informou que é preciso melhorar a qualidade do capital humano de modo que se possa aumentar o rendimento do trabalhador.

- ✓ Rendimento real médio dos trabalhadores formais e informais (2001-2012) – Ceará

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou o comparativo entre o rendimento médio dos trabalhadores formais e informais e mostrou que a informalidade é muito grande no estado do Ceará. Informou também que quanto maior a capacidade técnica dos profissionais, maior é a tendência da economia do estado se desenvolver.

- ✓ Evolução do Estoque de Empregos Formais por Faixa de Remuneração de Dezembro em Número de Salários Mínimos - Ceará - 2002 e 2012.

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou que os empregos gerados acontecem com a remuneração de um ou um e meio salário mínimo, sendo essa a grande faixa que absorve o emprego. Ressaltou que é importante gerar emprego, mas emprego de maior qualidade, maior rendimento e isso provoca um conjunto de benefícios para a economia, principalmente para a ampliação do mercado de bens e serviços.

- ✓ Evolução do Valor da Remuneração Média dos Empregos Formais por Estados - Brasil - 2002 e 2012 (Mês de Dezembro).

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou o comparativo de todos os estados e mostrou que o Ceará encontra-se na 26ª colocação em termos de valor da remuneração média. Explicou que o estado tem um nível de emprego baixo e uma baixa qualidade de emprego, uma qualidade de capital humano baixo, gerando uma remuneração baixa. Ressaltou que a Educação e a qualificação têm um papel fundamental para reverter essa situação.

- ✓ Evolução do Valor da Remuneração Média dos Empregos Formais por Setores do IBGE - Ceará - 2002 e 2012 (Mês de Dezembro).

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou quais setores têm o dinamismo em termos de evolução da remuneração média dos empregos e que no ano de 2012 os serviços industriais de utilidade pública tem a melhor remuneração do mercado.

- ✓ Renda domiciliar per capita média mensal (em reais de 2012) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2002 a 2012 (exceto 2010).

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou a evolução da renda domiciliar per capita e essa evolução serve para avaliar as condições sociais. Em 2003 percebe-se que o estado do Ceará tem uma tendência crescente, muito próxima ao valor do Nordeste, mas bem inferior ao do Brasil.

- ✓ Índice de Gini da renda domiciliar per capita – Brasil, Nordeste e Ceará – 2002 a 2012 (exceto 2010).

Flávio Ataliba – IPECE explicou que o Índice de Gini é uma medida de desigualdade e quanto mais próximo de zero, menos desigual e quanto mais próximo de um, mais desigual. Informou que para o estado do Ceará a curva vem caindo na desigualdade e em 2012 ela é menor em relação ao nordeste e menor em relação ao Brasil.

- ✓ Razão entre a renda média dos 10% mais ricos e os 50% mais pobres – Brasil, Nordeste e Ceará.

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou outra medida de desigualdade que é a razão entre a renda dos 10% mais ricos os 50% mais ricos e no Ceará, em 2002, os 10% mais ricos tinha dezoito vezes a renda dos 50% mais pobres e em 2012 reduziu-se para doze vezes, indicando que a desigualdade vem reduzindo.

- ✓ Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 70 (em valores de 2010, corrigidos pelo INPC) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2002 a 2012 (exceto 2010).

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou a condição de extrema pobreza, ou seja, as pessoas que vivem com menos de setenta reais, em valores de 2010. Em 2002 o estado do Ceará apresentou um percentual de 19,8% e em 2012 caiu para 8,5%, ou seja, está caindo a proporção de pessoas na extrema pobreza.

- ✓ Percentual de pessoas em situação de extrema pobreza por faixa etária – Ceará – 2002 a 2012 (exceto 2010)

Flávio Ataliba – IPECE informou que o percentual de pessoas em extrema pobreza por faixa etária está contido no PAD e com toda a estrutura do Projeto. Ilustrou que para o ano de 2012 a faixa etária de 0-14 anos tem-se aproximadamente 27%, ou seja, das pessoas na extrema pobreza, quase 27% do total não tem catorze anos de idade, gerando um grande problema, pois essa geração de jovens vai chegar ao mercado de trabalho em algum momento. Reforçou que é preciso agir nas crianças de 0-6 anos e estabelecer políticas que possam atender o mais rápido possível a carência dessas pessoas e essa é a logica de se ter a atenção básica às crianças no escopo do Projeto.

- ✓ Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 140 (em valores de 2010, corrigidos pelo INPC) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2002 a 2012 (exceto 2010)

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou que o percentual de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 140,00 vem caindo ao longo do tempo.

- ✓ Evolução da Proporção de pessoas Pobres no Ceará: 1976 – 2012 (%)

Flávio Ataliba – IPECE ilustrou que no ano de 2012 tem-se 28,51% de pessoas consideradas pobres, de acordo com essa metodologia e essa proporção é a mais baixa de toda a série que existe.

Flávio Ataliba – IPECE passou a palavra para Cristina Medeiros – IPECE que informou que o tema de Sustentabilidade Ambiental surgiu a partir de um indicador da ARCE do SWAp II e solicitou que o Alexandre Caetano (ARCE) que contextualizasse sobre o tema.

Alexandre Caetano – ARCE informou que a água é essencial para a vida e também para a produção, para produtividade das pessoas, pois se tiver água limpa há a redução do número de internações, promove também o desenvolvimento das indústrias e da agricultura. Resgatou que na Operação SWAp II, a ARCE era responsável pelo monitoramento do indicador “Índice de conformidade da qualidade da água distribuída pela CAGECE”, um indicador que monitorava a água tratada pela CAGECE, e ao longo da Operação foi constatado que, apesar de todos os esforços de investimento em tratamento de água, os resultados não eram eficazes. Informou também que o indicador estava relacionado às fiscalizações e avaliava quantidade de amostras que asseguravam a potabilidade em relação ao total de fiscalizações. Explicou que havia melhorias em muitos parâmetros da qualidade da água, mas ao mesmo tempo o indicador da ARCE ia caindo progressivamente, por um lado porque a legislação em relação à potabilidade foi ficando mais rigorosa e por outro foi sendo deduzido que a qualidade dos mananciais estava se degradando.

Alexandre Caetano – ARCE informou que foram feitos estudos com os dados da CAGECE e concluíram que a CAGECE investia em tratamento para uma determinada qualidade da água do manancial, o manancial deteriorava-se e os tratamentos não conseguiam mais tratar aquela água e o resultado era uma qualidade fora do padrão de potabilidade. Informou também que organismos internacionais demonstraram que é muito mais econômico e muito mais fácil prevenir a poluição para, a partir daí, produzir uma água de qualidade do que investir cada vez mais em tratamento.

Cristina Medeiros – IPECE informou que foram identificadas pelo Banco Mundial a questão da escassez, qualidade, acesso e governança e que cada vez mais existe a preocupação com o bom planejamento, regulação e eficiência na gestão de recursos hídricos.

Flávio Ataliba – IPECE apresentou os desafios para as próximas gestões governamentais para o estado do Ceará, a saber:

- ✓ Manter o ritmo de crescimento da economia;
- ✓ Aprimorar a gestão dos investimentos;
- ✓ Atenção ainda maior com a gestão fiscal;
- ✓ Aumentar remuneração dos rendimentos;
- ✓ Reduzir peso dos programas sociais na redução da pobreza e desigualdade;
- ✓ Aprimorar os programas relativos a responsabilidade ambiental e qualidade da água;
- ✓ Aumentar competitividade e diversificação da economia;

Flávio Ataliba – IPECE informou que não foram apresentados dados que motivaram essa observação, mas sabe-se que há um dinamismo econômico no estado do Ceará relacionado ao setor de serviço, principalmente a indústria de turismo, comércio e no setor industrial, que durante muitos anos ficou com a participação de 22% na economia e ainda está concentrada

em atividades produtivas como vestuário, calçados, que possui um baixo valor agregado. Ressaltou que é importante continuar com o dinamismo e diversificar a capacidade produtiva do estado. Explicou que a diversificação depende da qualificação das pessoas em diversas outras áreas, não só as tradicionais, para não permitir que empresas de outros estados ou empresas de fora se instalem no Ceará.

Flávio Ataliba – IPECE passou a palavra para Tom Kenyon que iniciou sua apresentação, disponível no link: [http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao\\_Tom\\_Kenyon\\_Banco%20Mundial\\_18\\_09\\_14.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao_Tom_Kenyon_Banco%20Mundial_18_09_14.pdf)

## **Tom Kenyon: Estrutura do PAD e Lógica do Escopo do Projeto**

### **✓ Objetivos**

Tom Kenyon – Banco Mundial enfatizou que o *PforR* representa uma evolução do apoio do Banco Mundial no estado, especificamente para a prestação de serviços no Ceará. Informou que a Operações *SWAp's*, principalmente o *SWAP II*, expandiu a cobertura de serviços e a qualidade dos programas em saúde, educação, água, saneamento e desenvolvimento do setor privado, o que de certa forma, ajudou a melhorar a capacidade das Secretarias individuais para produzir resultados e ajudou a garantir a implementação de investimentos de alta prioridade do Governo. Informou também que as operações identificaram que havia desafios mais profundos e mais difíceis, desafios cujas soluções não eram imediatamente óbvias e que dependiam de insumos simultâneos de várias Secretarias (enfoque multisetorial). Explicou que o *PforR* abordou o desafio mais importante e o mais difícil em cada um dos eixos de Crescimento Econômico, Redução da Pobreza e Sustentabilidade Ambiental.

Tom Kenyon – Banco Mundial informou que o Projeto passou por muitos processos de análise, houve um Seminário junto com o Governado em maio de 2012 e foram considerados alguns objetivos e descartados outros por várias razões como: não gerar um retorno econômico e social; o governo já tinha a capacidade de solucioná-los e; simplesmente eram inegáveis. Reforçou que foi um processo de seleção muito longo e bem pensado. Observou também que existe um eixo focado na Gestão Pública e os efeitos e os impactos seriam refletidos no alcance dos indicadores e na melhoria os programas setoriais, não sendo um objetivo em si, mas um fator que vai contribuir para o alcance de todos os resultados.

### **✓ Áreas de resultado**

Tom Kenyon – Banco Mundial explicou que o raciocínio foi pensar em cada matriz de resultados como uma cadeia de causalidade, uma cadeia de resultados, ou de produto ou intermediário, que vão contribuir para o alcance de um objetivo geral, seja na água, seja na absorção de mão-de-obra pelo mercado, ou que seja na cobertura e qualidade da assistência familiar.

### **✓ Crescimento Econômico**

Tom Kenyon – Banco Mundial explicou que fora verificado que o governo tem expandido muito a oferta nessa área, mas que havia a preocupação sobre a atividade de mecanismos para o alinhamento da oferta com as necessidades reais das empresas. Informou que a matriz reflete, a necessidade de melhorar a comunicação entre os prestadores públicos de capacitação e o setor produtivo e que por essa razão, tem-se um indicador intermediário, considerado o mais importante no seu ponto de vista, o “Número total de contratos em vigor com empresas privadas para contribuir com equipamentos, treinamento, instrutores de curso e desenho de currículos”.

### ✓ **Redução da Pobreza**

Tom Kenyon – Banco Mundial informou que a matriz reflete, no caso da Redução da Pobreza, a necessidade de melhorar a determinação de metas e o alcance dos programas atuais, particularmente os direcionados a beneficiar famílias carentes com crianças na faixa de 0-5 anos de idade e que por essa razão, tem-se dois indicadores intermediários chave “*Percentual de famílias com crianças no Cadastro Único nos municípios-alvo que recebem o apoio da família através CRAS*” e “*Porcentagem de equipes técnicas nos CRAS que recebem treinamento de apoio à família*”.

### ✓ **Sustentabilidade Ambiental**

Tom Kenyon – Banco Mundial explicou que houve um investimento forte do Governo na última década na infraestrutura, mas fora observado que houve uma deterioração da qualidade da água. Informou que a matriz reflete a percepção nas causas da deterioração, como o uso do solo e o uso de zonas ribeirinhas para a agricultura e criação de animais domésticos e descarte de lixo. Por essa razão, tem-se três indicadores intermediários “*Percentual de domicílios com conexão adequada do sistema de esgoto*”, “*Índice de qualidade da fiscalização ambiental*” e “*Implementação de monitoramento participativo da qualidade da água*”.

Tom Kenyon – Banco Mundial enfatizou que essas escolhas foram baseadas em análises e o Banco Mundial participou de deliberações com as setoriais, mas o Banco não tem a certeza de que isso vá ser suficiente. Informou que o objetivo é encorajar um processo de aprendizagem e incentivar as setoriais para que se concentrem nos resultados intermediários e a refletir sobre a relação entre os resultados e os objetivos sociais que serão monitorados como indicadores de retorno do Projeto.

### ✓ **PforR como monitoramento diagnóstico**

Tom Kenyon – Banco Mundial informou que um elemento central dessa abordagem é um processo de retroalimentação contínuo que envolve uma série de revisões do processo de planejamento de investimentos e um ciclo interativo para fortalecer a prestação de contas entre os órgãos, visando revisões regulares do progresso ao alcance dos objetivos para avaliar o desempenho e adaptar políticas onde forem necessárias.

### ✓ **Assistência Técnica**

Tom Kenyon – Banco Mundial reconheceu que mantém o espírito das Operações SWAp's com a necessidade de contribuir para melhorar a capacidade das setoriais e isso ocorrerá através do aprendizado prático e da experiência repetida de interação. Informou que o Banco apoiará atividades de capacitação para fortalecer a capacidade técnica e gerenciará os riscos sociais e ambientais associados com as atividades do Programa. Explicou que existe a assistência técnica: (i) transversal com foco em gestão por resultados; planejamento de investimento; auditoria sobre a folha de pagamentos; preparação do orçamento; participação cidadã; coordenação e monitoramento; (ii) fiduciária com foco em gestão financeira e licitações; (iii) específica no eixo do crescimento econômico; (iv) específica no eixo da redução da pobreza e; (v) específica no eixo da sustentabilidade ambiental.

Tom Kenyon – Banco Mundial ressaltou que a ideia é de sempre contribuir para fortalecer a capacidade de executar, avaliar e adaptar o conteúdo dos Programas. Informou que para o Banco foi um processo de aprendizagem, visto que o PforR é o primeiro no Brasil e é uma operação complexa. Finalizou agradecendo a atenção de todos.

Cristina Medeiros – IPECE agradeceu a participação do Tom Kenyon na reunião do Comitê PforR e passou a palavra para os membros do comitê que quisessem se manifestar.

#### **Esclarecimentos de Dúvidas dos participantes:**

Vera Coelho – SESA destacou a importância desse momento, pois acredita ser muito importante que o Comitê possa ter momentos de informação para que possibilitasse a todas as pessoas o conhecimento a que estão envolvidos. Informou que está no processo desde o SWAp I e ressaltou que ficou muito mais claro a valorização dos objetivos dessa nova modalidade de empréstimo, como também a compreensão da escolha dos grandes eixos. Ressaltou também que para o setor saúde, mesmo não tendo nenhuma responsabilidade direta, é muito relevante, pois tudo o que está sendo discutido tem como resultado a melhoria das condições de vida da população.

Lucidalva Bacelar – SEDUC ressaltou que o momento foi muito rico, pois conseguiu ter uma visão geral e destacou que essas áreas precisam ser reforçadas. Explicou que a Secretaria de Educação, principalmente na área técnica dos jovens, cresceu bastante com as escolas profissionalizantes. Relembrou que a educação profissional tinha saído da área de formação técnica, até mesmo por conta da legislação nacional, e ficou sob a responsabilidade da SECITECE, mas que no ano de 2007 a SEDUC retomou os trabalhos e com o PforR a tendência é fortalecer a área técnica. Informou que o desenvolvimento infantil tem o seu destaque no cenário nacional pelo trabalho desenvolvido nas séries iniciais, mas ressaltou que há um déficit de atenção a crianças de 0-5 anos e reforçou que o trabalho integrado vai fortalecer o estado do Ceará.

Marconi Lemos – CGE destacou que essa modalidade de empréstimo tem a iniciativa de vincular a prestação de contas aos resultados. Informou que as operações de crédito que o estado possui, as prestações de contas estão vinculadas aos programas e a valorização do aspecto formal da regularidade das despesas, ou seja, se de fato o recurso está sendo aplicado naquele objeto para o qual foi destinado. Informou também que a metodologia abordada na operação traz uma prova que o próprio Banco Mundial está de fato trabalhando por resultado quando vincula a prestação de contas, quando vincula às liberações de recursos ao cumprimento de metas de resultados. Parabenizou a todos pela iniciativa e pela inovação.

Sebastião Lopes – STDS considerou importante a reunião, ressaltou a importância da STDS no processo e destacou que é a primeira vez que a Secretaria participa do esforço dessa natureza. Ressaltou ser inovador e fundamental o trabalho integrado, para que haja o impacto que a ação exige. Informou que o trabalho realizado, no estado do Ceará, vai impactar na implementação da política da assistência social no Brasil, pois vai ser a primeira vez que existirá a capacitação das equipes do CRAS dos trinta e seis municípios e haverá a oportunidade de fazer o acompanhamento sistemático a cada seis meses para saber se estão avançando com relação à melhoria na qualidade de vida as famílias. Informou também que para isso é importante à sintonia com as outras setoriais, pois em determinadas situações será necessário fazer encaminhamentos. Ressaltou que o PforR é uma grande oportunidade para avançar no sentido de estar buscando a efetiva melhoria nas condições de vida das pessoas mais pobres.

Maurício Giffoni – SEMACE enalteceu o Programa pela novidade da intersectorialidade. Ressaltou que achou interessante, na apresentação do Sr. Flávio Ataliba (IPECE), o tópico dos grandes desafios na qual o Programa iria atuar e chamou a atenção para o desafio da falta de água de qualidade e destacou que esse desafio, para ser vencido, depende não só das setoriais que estão envolvidas no Projeto, mas também da própria política brasileira. Para isso, citou o exemplo dos lixões, pois a lei que definia uma data limite para a sua extinção foi prorrogada para o outro governo e com a continuidade desse problema, vai continuar influenciando na baixa qualidade da água, afetando a saúde e diversos outros setores que serão prejudicados.

Flávio Ataliba – IPECE lembrou uma frase apresentada pelo Especialista Roland Clarke no Workshop em Maio de 2012. E explicou que a ideia tinha o sentido de que o importante na política pública é a sua continuidade das ações (*“O exército da Macedônia era brilhante enquanto liderado por Alexandre.....mas o exército romano era brilhante quando liderado por qualquer general”*). Ressaltou que o que vai ficar do Programa é a disseminação das informações e a integração das ações. Informou que a inovação na Gestão Pública é extremamente difícil, pois mexe com pessoas, ações que dependem do ciclo político e considerou que o *PforR* vai colocar o estado um grau de maturidade institucional muito maior, visto que estamos entendendo a importância da integração das ações.

## **V. ENCAMINHAMENTOS**

Cristina Medeiros - IPECE informou que pelo adiantado da hora passará um e-mail a todos confirmando a aprovação da Ata da 7ª Reunião do Comitê *PforR* já enviada por e-mail no dia 10/09/14 para revisão de todos. (OBS: conforme prometido a ata da 7ª reunião Comitê *PforR* de 21/08/14 foi novamente enviada por e-mail em 19/09/14 para revisão dos membros e por não ter havido nenhuma objeção, a mesma foi considerada aprovada e publicada no site do IPECE em 23/09/14)

Cristina Medeiros – IPECE finalizou a reunião agradecendo a participação de todos.

## **I. ANEXOS**

Anexo 1 - Gráfico - Sumário de Acompanhamento das Participações Mensais



# Anexo 1

